Formar leitores na escola: entre o ideal e o possível

Educating readers at school: between the ideal and the possible

Luan Moraes da Luz[1]
Carina Fior Postingher Balzan[2]

Resumo
A literatura é fundamental para a formação integral do sujeito, uma vez que desenvolve a imaginação, a criatividade, a sensibilidade e o senso crítico em relação ao mundo. No Brasil, a escola ainda é o principal espaço de formação de leitores. Este artigo pretende analisar as condições para a formação do leitor literário nos anos finais do Ensino Fundamental em duas escolas da Serra Gaúcha. Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório e qualitativo que analisa a formação de leitores pela perspectiva escolar, sua proposta pedagógica, biblioteca e práticas docentes. Realizou-se um estudo de caso, traçando um comparativo entre uma escola da rede privada e outra da rede pública, em que foram analisados os documentos institucionais e observados seus espaços e práticas pedagógicas. Como resultados, verifica-se que as escolas pesquisadas, apesar das diferenças em relação ao perfil do público atendido, infraestrutura e metodologias de ensino, podem contribuir para a formação de leitores dentro de suas possibilidades. Reitera-se a importância da escola para o contato dos estudantes com as obras literárias e para a formação do leitor literário, constituindo-se em um local de aprendizagem e acesso à arte e à cultura como um direito humano.

Palavras-chave: Escola. Formação de Leitores. Literatura.

Abstract
Literature is fundamental for the integral formation of the subject, as it develops imagination, creativity, sensitivity and critical sense in relation to the world. In Brazil, school is still the main space for training readers. This article aims to analyze the conditions for the formation of literary readers in the final years of Elementary School in two schools in Serra Gaúcha. This is an exploratory and qualitative research that analyzes the formation of readers from a school perspective, its pedagogical proposal, library and teaching practices. A case study was carried out, drawing a comparison between a private school and a public school, in which institutional documents were analyzed and their spaces and pedagogical practices were observed. As a result, it appears that the schools researched, despite the differences in relation to the profile of the public service, infrastructure and teaching methodologies, can contribute to the training of readers within their possibilities. The importance of school for students' contact with literary works and for the formation of literary readers is reiterated, constituting a place of learning and access to art and culture as a human right.

Keywords: School. Reader Training. Literature.

1 Introdução

Muito se tem discutido acerca de como preparar os jovens para o mundo de maneira a enfrentarem os problemas da vida adulta e estabelecerem relações interpessoais. A literatura tem um papel fundamental nesse processo, pois ela é responsável por apresentar informações, ampliar

1 Licenciando em Letras – Língua Portuguesa. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: https://orcid.org/0009-0008-1438-9252. E-mail: luanmoraesdaluz@gmail.com.

2 Doutora em Letras. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5127-1471. E-mail: carina.balzan@bento.ifrs.edu.br

(cc) BY-NC

vocabulário e construir experiências de vida. Essas vivências, segundo Martins (1988), começam ainda com as canções de ninar, quando as primeiras sensações, oriundas do contato com os pais, são percebidas. A partir daí, começamos a entender melhor os sentimentos e as pessoas que nos cercam, migrando à aprendizagem da leitura. Essa aprendizagem intencional leva a um caminho novo, possibilitando a descoberta de um mundo antes desconhecido, permeado pela fantasia que a literatura proporciona.

A literatura é fundamental para a formação integral do sujeito. Essa formação ocorre durante toda a vida, conforme Martins (1988), e é a capacitação no sentido de convívio em sociedade, atuação social, cultural e política. Mas não basta apenas ler, é preciso entender o que o texto diz nas entrelinhas e os diferentes sentidos que as palavras podem assumir. As vivências com os livros e a leitura, como menciona a autora, serão fundamentais para desenvolver não apenas as habilidades de leitura, mas também o gosto pela literatura.

No Brasil, a escola é o espaço privilegiado para o contato com a literatura. Ao longo da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as crianças geralmente têm muito contato com a literatura, seja por meio da hora do conto, da leitura de clássicos infantis, do trabalho realizado pelos professores em sala de aula. No entanto, quando chegam aos anos finais do Ensino Fundamental, os estudantes vão se desmotivando em relação à literatura, como se o caminho percorrido até então fosse perdendo seu valor, e os livros, seu poder de encantamento (Gregorin Filho, 2011). Vários fatores podem ser a causa dessa desmotivação nessa fase, entre eles, o pouco incentivo para a leitura no contexto familiar, a falta de acesso aos livros, a precariedade do acervo de literatura juvenil das bibliotecas, e até mesmo a prática pedagógica em sala de aula, que não consegue contemplar de forma satisfatória o trabalho com o texto literário, deixando de despertar, assim, o interesse dos estudantes.

De acordo com Rezende (2013, p. 111), na perspectiva tradicional da formação de leitores, caberia ao Ensino Fundamental despertar o gosto pela leitura e, ao Ensino Médio, um aprendizado sobre a execução das obras e sobre a história literária. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), é fundamental promover o contato dos estudantes do Ensino Fundamental com diversas formas de arte, especialmente a literária, criando condições para que essas manifestações sejam reconhecidas, valorizadas e apreciadas. A formação contínua do leitor literário, com foco na fruição estética, é essencial para que a literatura e a arte em geral cumpram seu papel humanizador e transformador. Isso requer a formação de um leitor engajado, capaz de explorar as camadas de significado dos textos e responder às suas demandas. As habilidades literárias envolvem o conhecimento de gêneros narrativos e poéticos,

(cc) BY-NC

estilos, estruturas e efeitos de sentido, com ênfase na intertextualidade e polifonia. O campo literário também desempenha um papel crucial no desenvolvimento da empatia e do diálogo, ao expor os leitores a diferentes valores e perspectivas, promovendo o respeito pela diversidade. Nessa perspectiva, um dos maiores problemas do trabalho com a literatura na escola, segundo Rezende (2013, p. 111), talvez não seja a resistência dos estudantes à leitura, "mas a falta de espaço-tempo na escola para esse conteúdo que insere fruição, reflexão e elaboração, ou seja, uma perspectiva de formação não prevista no currículo, não cabível no ritmo da cultura escolar", que acompanha o ritmo veloz da cultura de massa.

Partindo desses pressupostos, interessa-nos investigar como a escola favorece a formação de leitores nos anos finais do Ensino Fundamental, reconhecendo o contexto escolar como fundamental nesse papel, levando em conta as contribuições de Martins (1988), que aponta o convívio social do indivíduo, suas condições de sobrevivência cultural e material, expectativas e barreiras para não ler, como fundamentais no olhar do pesquisador. Assim, pretende-se olhar para a formação do leitor pela perspectiva escolar, sua proposta pedagógica, biblioteca e práticas docentes, tomando como lócus duas escolas localizadas na Serra Gaúcha/RS, sendo uma da rede privada e uma da rede pública. Para isso buscamos: i. refletir sobre a importância da literatura na formação humana dos estudantes; ii. verificar se o Projeto Político Pedagógico das escolas contempla ou menciona o processo de formação de leitores e incentivo à leitura; iii. verificar se as escolas realizam ações/projetos de incentivo à leitura e à formação de leitores; e iv. analisar de que maneira a biblioteca escolar está organizada.

A metodologia desenvolveu-se a partir de um estudo de caso, com a inserção do pesquisador nos espaços educativos, mediante observação direta, e da análise do Projeto Político Pedagógico e outros documentos institucionais. A pesquisa ocorreu nos meses de abril e maio de 2023, através de visitas semanais às instituições de ensino. O acesso aos documentos das duas escolas foi facilitado por meio de arquivo compartilhado via drive e por livros disponibilizados ao pesquisador.

Na sequência, apresentamos o referencial teórico, que discute a importância da literatura e o papel da escola na formação de leitores, seguido do percurso metodológico, a análise de dados e as considerações finais.

2 A literatura e a vida

De acordo com Aguiar (2011), a literatura teve origem nas fontes orais, através de cantos, relatos e ladainhas, em que as pessoas contavam suas experiências em meio à comunidade local. No cenário brasileiro, por muito tempo, a cultura foi essencialmente transmitida de forma oral, abrindo-se espaço

(cc) BY-NC

lentamente para as formas escritas, à medida em que se ampliou a alfabetização da população por meio da difusão da escola. As obras literárias exerceram um papel muito importante nessa evolução, pois o universo da ficção retrata as histórias dos povos, traz conhecimentos sobre outras culturas, auxiliando na construção da identidade do país.

Cabe ressaltar que todas as formas de literatura são importantes, desde a literatura popular de tradição oral até os romances mais elaborados estilisticamente. Candido (2004), ao se referir aos direitos humanos, afirma que a literatura, enquanto arte, também se configura como um direito, reconhecendo que o que é indispensável para alguns, também deve ser aos outros. Nesse sentido, argumenta que é necessário pensar em políticas públicas que atendam as demandas das populações carentes e com pouco grau de instrução, com o objetivo de melhorar suas condições de vida e oportunidades de trabalho, mas também de proporcionar o contato com as formas artísticas, entendidas como bens incompressíveis, isto é, que não podem ser negadas a ninguém.

O autor traz a seguinte definição de literatura:

> Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações (Candido, 2004, p. 174).

Nesse sentido, a literatura é entendida como o meio de manifestação universal de todas as pessoas, sem exceção, em qualquer tempo. Para Candido (2004), desde um simples sonho até sua possível concretização, o devaneio amoroso ou econômico até o assistir à telenovela, a ficção está presente em cada um de nós, alfabetizado ou não, e é uma forma de pensar sobre a vida e sobre o mundo. Por meio de uma história inventada de personagens que nunca existiram, conseguimos refletir, discutir de modo prazeroso e lúdico sobre assuntos humanos relevantes, muitas vezes evitados pelos padrões socialmente impostos ou pela ciência, pelo simples fato de serem considerados subjetivos, imensuráveis e ambíguos.

Segundo Llosa (2001), a literatura é vista por muitas pessoas como algo que pode ser deixado em segundo plano em face às demandas da vida em sociedade, em que há “outras coisas mais importantes a fazer”. Além disso, a leitura, principalmente de obras literárias, é vista como atividade feminina na maioria dos casos, pois criou-se o pensamento de que o homem tem menos tempo livre que a mulher para a leitura. Outro ponto importante trazido pelo autor é a diminuição do número de leitores de textos literários em todo o mundo.

(cc) BY-NC

Apesar dos avanços em termos de acesso a obras, muitas pessoas, mesmo podendo ler, optam por não fazer. Llosa (2001) é incisivo ao afirmar que uma sociedade sem literatura está condenada à barbárie espiritual e ao comprometimento de sua liberdade. A literatura enriquece o espírito, contribui na formação do cidadão, devendo ser implementada nos programas de educação de todos os níveis de ensino como matéria básica, devendo ser também estimulada nas famílias desde a infância.

Para o autor, a literatura é e sempre será o "motor" da experiência humana, não considerando cor, raça, religião ou qualquer diferença social, muito pelo contrário, é fator de unificação da humanidade. De acordo com Llosa (2001, p. 353), "nada ensina melhor que a literatura a ver, nas diferenças étnicas e culturais, a riqueza do patrimônio humano e a valorizá-las como uma manifestação da sua múltipla criatividade."

Graças à literatura, entende-se e vive-se melhor a vida, e dessa forma é possível compartilhá-la com os outros. A literatura nos leva ao passado, participa dos nossos sonhos, eleva o conhecimento e, a cada geração, enriquece a cultura. Seus múltiplos benefícios repercutem na linguagem, com a melhora da expressão, cujo instrumento de comunicação é a palavra, aperfeiçoada graças aos textos literários. Uma pessoa sem o hábito de leitura pode ter dificuldades para se expressar, pois seu repertório é deficiente de vocábulos (Llosa, 2001). O autor ainda destaca que uma sociedade democrática, com princípios de liberdade, inclusão e educação de qualidade, necessita de cidadãos responsáveis, críticos e conscientes da realidade e do contexto em que estão inseridos. Ler bons livros, estimular a leitura, em todas as instâncias e meios da vida, enriquece a todos que se beneficiam dessas obras.

3 O papel da escola na formação de leitores

A experiência da leitura é construída pelas crianças e jovens desde a infância, tendo a família grande importância na caminhada dos filhos. A existência de materiais de leitura em casa, a contação de histórias realizada pelos pais antes de dormir, o exemplo dos familiares lendo também são vivências fundamentais para a formação de leitores, pois, como relata Martins (1988), tudo que nos chama atenção jamais é esquecido, permanecendo em nós e construindo nossas memórias em direção ao hábito de leitura.

Aguiar (2011) confirma que o incentivo e a orientação da família são fundamentais na formação do leitor. No entanto, muitas vezes os pais ou responsáveis não tiveram, eles próprios, oportunidades de estudar e se desenvolverem como leitores. Um ambiente facilitador da leitura desde a infância, com disponibilidade de livros e práticas efetivas de leitura entre os familiares não é comum em famílias que

(cc) BY-NC

sequer possuem condições básicas de sobrevivência. Assim, para muitos estudantes mais carentes, o primeiro contato com os livros e com a leitura vai ocorrer somente na escola, já que seus responsáveis, na maioria dos casos, não possuem escolaridade suficiente e condições de fomentar nas crianças o gosto pela leitura.

Nesse sentido, reitera-se a importância da escola como lugar de formação de leitores e o papel do professor nessa tarefa. Conforme Botini e Farago (2014), é na escola que despertamos o gosto pela leitura. Do mesmo modo, as autoras mencionam que o educador é a "peça" fundamental na formação de leitores, abrindo caminhos de apresentação da literatura aos alunos. Sua atuação, portanto, será decisiva no despertar do interesse do discente para a prática de leitura.

Azevedo (2004), ao falar da formação de leitores, afirma que a leitura também exige esforço, construção, treino, capacitação e acumulação de experiências. Para formar um leitor, segundo o autor, é necessária uma espécie de comunhão baseada no prazer, na identificação, no interesse e na liberdade de interpretação. Dada a plurissignificação do texto literário, muitos podem ser os sentidos suscitados pela leitura. Conforme o autor, leitor é aquela pessoa que sabe usufruir dos diferentes tipos de textos, das diferentes literaturas, conseguindo diferenciar uma boa obra literária de outras cotidianas e, ainda, possuir a capacidade de utilizar textos em benefício próprio (Azevedo, 2004).

Aguiar (2011), trazendo a visão de Olson (1997), aponta que não é somente o contato com textos escritos que formam o leitor, mas um conjunto de fatores, como o meio em que a criança vive, o contato dela com uma variedade de livros e outros materiais de leitura, a valorização do objeto livro como um bem cultural e o exemplo de outros leitores. Um leitor crítico é capaz de interpretar, interagir e dialogar com os mais variados textos que circulam na sociedade, sejam sociais, políticos, jornalísticos, institucionais, religiosos, literários, científicos, jurídicos, estendendo sua capacidade leitora a diversas situações da vida.

Refletindo sobre os aspectos metodológicos que devem ser considerados no trabalho com a literatura e na formação de leitores, Rouxel (2013) aponta para a finalidade desse ensino no sentido de desenvolver um sujeito livre, crítico e ao mesmo tempo responsável, capaz de construir sentidos e argumentar sobre suas percepções. A autora enfatiza o papel do professor nesse processo, já que este profissional deve ter clareza sobre o objetivo do trabalho com a literatura, conhecer um repertório diversificado de livros e autores apropriados para a turma e, acima de tudo, ser ele mesmo um leitor. Nesse sentido:

> O professor é um sujeito leitor que tem sua própria leitura do texto. É também um profissional

(cc) BY-NC

> que precisa vislumbrar, em função de diferentes parâmetros (idade dos alunos, expectativas institucionais), que leitura do texto poderá ser elaborada na aula (Rouxel, 2013, p. 29).

Além disso, em sala de aula, o educador deve conduzir a leitura e a compreensão do texto de maneira a não desconsiderar as interpretações do aluno, mas contribuir para o entendimento do texto literário e sanar possíveis dúvidas. Muitos sentidos podem ser construídos e muitas emoções podem ser desencadeadas nesse processo.

Ao abordar a literatura juvenil, de acordo com Gregorin Filho (2011), uma preocupação constante dos profissionais da educação deve ser a escolha dos livros para os adolescentes. De acordo com o autor:

> As obras classificadas como literatura juvenil devem ser observadas como textos cujo objetivo principal é expressar experiências humanas de cunho existencial/social/cultural, numa construção estética (literária) apropriada à experiência de vida e a um tipo de linguagem específico de seu público-alvo (Gregorin Filho, 2011, p. 65).

Assim, essa escolha precisa contemplar textos que propiciem a produção de sentidos, por meio de seu conteúdo, mas também a apreciação estética, através de sua apresentação. Conforme o autor, uma obra que transcende as fronteiras da cultura, atravessando várias épocas e mantendo-se na atualidade, torna-se um clássico. Estimular a leitura desses clássicos na escola, além de um ótimo exercício, contribui para a compreensão individual e histórica (Gregorin Filho, 2011).

A literatura juvenil tem como objetivo principal propiciar experiências humanas de âmbito existencial, cultural e social numa formação literária interligada às vivências dos jovens e com uma linguagem direcionada ao seu público-alvo. De acordo com Coelho (2000), para que a relação do leitor com a literatura seja significativa, é necessário a adequação dos textos às diferentes etapas do desenvolvimento humano. Assim, estabelece categorias de leitores para que a escolha dos livros seja adequada a determinadas faixas etárias. De acordo com essas categorias, os estudantes dos anos finais do ensino fundamental, ou seja, pré-adolescentes a partir dos 11 anos, estariam na categoria de leitor-fluente, etapa em que se desenvolve o pensamento dedutivo e a capacidade de abstração. Os leitores sentem-se atraídos pela comparação de ideias e ideais, potencializando afetividades e despertando uma sensação de poder, interligados com a inteligência e o pensamento formal reflexivo. Ainda, segundo a autora, o leitor-fluente está na:

> Fase de consolidação do domínio do mecanismo da leitura e da compreensão do mundo expresso no livro. A leitura segue apoiada pela reflexão; a capacidade de concentração aumenta, permitindo o engajamento do leitor na experiência narrada e, consequentemente,

(cc) BY-NC

alargando ou aprofundando seu conhecimento ou percepção de mundo (Coelho, 2000, p. 37).

Essa categorização de tipos de leitores, conforme Gregorin Filho (2011), é útil para o trabalho com a literatura juvenil, já que a identificação dos estudantes com as obras está vinculada aos caminhos de percepção do mundo e ao reconhecimento das construções afetivas e sociais. O professor possui a tarefa minuciosa de escolher um texto que estabeleça um diálogo honesto com o jovem, lembrando que a obra literária deve se adequar à expressão artística.

A literatura também é fundamental no desenvolvimento da linguagem dos alunos, pois além de ampliar o vocabulário e a compreensão da estrutura da língua, melhora a capacidade de argumentação. Ao ler um poema, conto, novela ou romance, o estudante pode perceber como o arranjo das palavras constrói diferentes sentidos, entendendo também a linguagem conotativa e as diferentes formas de expressar uma ideia. O texto literário propicia o diálogo, desenvolve a afetividade, dando voz aos educandos para que exponham suas impressões sobre obras e/ou experiências de vida suscitadas pela leitura. Cabe aos professores compreenderem os anseios do jovem da contemporaneidade e oferecer obras literárias que atendam a essas necessidades, as quais se integrem às maneiras de ver a vida em determinada cultura e apresentem temas que desenvolvam a autonomia do adolescente frente ao mundo.

No que tange aos anos finais do Ensino Fundamental, os alunos têm maior criticidade em relação a diversos temas, pois a ampliação da rede de relações interpessoais e de novos professores potencializa diferentes saberes. Dessa forma, o trabalho desenvolvido em etapas anteriores da escolarização, conforme a BNCC, permite que os adolescentes conheçam e façam uso de gêneros que transitam em práticas artísticos-literárias, de estudo e pesquisa e de atuação pessoal, cidadã e investigativa. Dessa forma, nos anos finais do Ensino Fundamental, segundo a BNCC:

> No âmbito do Campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita (Brasil, 2018, p. 138).

Levando-se em consideração esses aspectos, em sala de aula precisamos formar um sujeito capaz de se envolver com o texto literário, frui-lo, no sentido de identificar seus múltiplos sentidos e responder às suas demandas. As habilidades a serem desenvolvidas, no que diz respeito à formação literária, envolvem o conhecimento sobre os gêneros narrativos e poéticos, aos elementos que os

(cc) BY-NC

compõem, aos recursos estilísticos utilizados pelo escritor de acordo com o contexto sócio-histórico de produção, aos efeitos de sentido produzidos na leitura, etc.

Para além desse aprendizado, de acordo com a BNCC (2018), as habilidades desenvolvidas no Campo artístico-literário, do qual o ensino da literatura faz parte, são relevantes para o exercício da empatia e do diálogo,

> tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente (Brasil, 2018, p. 141).

A literatura, assim, como forma de arte, dialoga com diversos públicos, dá voz à diversidade, despertando a sensibilidade para as diferenças. Esse aprendizado vai além do espaço escolar, contribuindo para o convívio do indivíduo em sociedade.

4 Percurso metodológico

Esta pesquisa, de cunho exploratório e qualitativo, foi desenvolvida por meio de um estudo de caso em duas escolas localizadas no mesmo município, na Serra Gaúcha. Foi feita uma análise comparativa entre as duas escolas, uma da rede privada e outra da rede pública, tomando por base os anos finais do Ensino Fundamental.

Os procedimentos de coleta de dados ocorreram por meio da observação direta dos espaços e das rotinas da escola, com registro em diário de campo, e análise de documentos. Foram realizados: (1) análise do Projeto Pedagógico das escolas, verificando se contemplam o processo de formação de leitores e incentivo à leitura; (2) busca e observação de ações concretas de incentivo à leitura como projetos culturais, saraus, ano literário, retirada periódica de livros na biblioteca, momentos de contação de histórias, encontro com escritores, participação em feiras do livro, etc; e (3) observação do espaço da biblioteca escolar, sua infraestrutura e acervo literário.

Considerando-se esses aspectos, após a coleta, os dados registrados foram analisados qualitativamente em diálogo com o referencial teórico construído. Como a pesquisa abordou espaços distintos, realizou-se uma análise comparativa levando em consideração a realidade socioeconômica e cultural do meio onde as escolas estão inseridas, o público atendido e a proposta pedagógica de cada escola. Nesse sentido, o foco recaiu sobre as ações de promoção da leitura e formação de leitores em cada um dos espaços observados. É necessário mencionar que este projeto não pretende apresentar

(cc) BY-NC

uma crítica aos espaços que serviram como lócus da pesquisa, mas sim propor uma reflexão acerca das condições materiais e humanas que envolvem a formação de leitores.

4.1 Breve histórico das escolas

O lócus[3] da pesquisa constituiu-se de duas instituições de ensino. Uma delas (Escola A), da rede privada, localiza-se na zona central do município. Fundada por uma congregação de irmãs, adota uma postura educacional baseada nos princípios do catolicismo. A missão da congregação também apoia a causa dos migrantes, consolidada inicialmente por missionários engajados na acolhida de pessoas carentes, proporcionando acesso aos saberes, além do atendimento às suas necessidades básicas.

A Escola A iniciou suas atividades em 1936, com o Jardim de Infância e o Curso Primário, contando com 160 alunos. No ano de 1945, migrou para a categoria de Ginásio, atendendo exclusivamente o público feminino. Nesse período, o colégio ofertou cursos em parceria com outras instituições de ensino: Datilografia Remington, Curso Superior de Comércio e Curso Propedêutico Comercial. Com o passar do tempo, em 1962, adotou o nome atual, oferecendo novos cursos: Colegial Científico, Técnico em Contabilidade e Curso Normal. Na década de 70, passou a atender também o público masculino e oferecer novos cursos como Auxiliar de Escritório, Auxiliar de Laboratório de Análises Clínicas, adaptando-se a uma reforma da época. Atualmente, o educandário atende alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio, com possibilidade de estudo em turno inverso e atividades extraclasse contratadas à parte pelos pais. Conta com 910 alunos, divididos nos turnos da manhã e da tarde, e com 60 professores.

A outra escola (Escola B), da rede pública, localiza-se na zona oeste do município, operando nos três turnos (manhã, tarde e noite), e oferta Ensino Fundamental completo e Ensino Médio, com um total de 800 alunos. O corpo docente é composto por 39 profissionais. Sua proposta de ensino é orientada pela Coordenadoria Regional de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

Essa escola deu início às suas atividades em 1979, atendendo apenas os anos iniciais do Ensino Fundamental, ampliando posteriormente o atendimento aos outros níveis de ensino. Atendendo majoritariamente estudantes provenientes de classes sociais menos privilegiadas, nos seus mais de trinta anos de atuação, sempre atuou em conjunto com a comunidade local para melhorar condições de vida das famílias e a inserção dos jovens no mundo do trabalho.

3 A fim de preservar o lócus da pesquisa, as escolas estão nomeadas como Escola A e Escola B.

(cc) BY-NC

A instituição tem por base uma educação democrática e humanística de acordo com seu local de inserção, numa proposta pedagógica que facilita a construção dos saberes para que o aluno seja crítico, participativo, capaz de entender o mundo ao seu redor. Também tem por prerrogativa uma educação inclusiva e acessível a todos.

5 Análise dos dados

A partir dos dados coletados, descreve-se a seguir como as escolas contemplam a formação de leitores em seus documentos, como realizam na prática ações para promover a leitura e a literatura e como funciona o espaço da biblioteca. Ao longo das análises tece-se um diálogo com a fundamentação teórica construída.

5.1 A formação de leitores nos projetos pedagógicos das escolas e o espaço do texto literário na sala de aula

Entendendo a formação de leitores como uma função essencial da escola, é preciso analisar se o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas contempla esse tema em sua proposta pedagógica e se propõe ações para efetivá-lo. O processo de formação literária, para Rodrigues e Balzan (2023), também constitui o ser humano, melhora o vocabulário, desenvolve a argumentação e estimula a criatividade. No entanto, mesmo sabendo da importância da literatura, as práticas de leitura não são habituais, caracterizando-se o Brasil como um país que pouco lê. Os autores associam fatores econômicos e sociais aos baixos índices de leitura no país e reafirmam a importância da escola no estímulo à leitura e desenvolvimento dessa prática.

A Escola A contempla a leitura e a formação de leitores por meio do projeto “Mundo da Leitura”, com proposição de metodologias ativas e inovadoras que atendem os alunos em toda sua caminhada pela instituição, promovendo também a integração entre escola e família por meio da leitura. Essa integração, segundo a instituição, enriquece o conhecimento, amplia o vocabulário, contribui para a formação cidadã e incentiva a leitura por meio da fruição. De acordo com PPP da escola, são propostas diversas ações de incentivo à leitura:

> Durante o desenvolvimento deste projeto, são desenvolvidas ações como: exploração do espaço da biblioteca, hora do conto, concurso de poesia, dramatizações, apresentações teatrais, palestras com escritores, projeção de filmes, café literário, sarau de poesias, visitas à Feira do Livro do município, oficinas de textos, produção de obras literárias, etc. (PPP Escola A, 2018, p.113).

(cc) BY-NC

Também se percebe, por meio dos documentos institucionais e ações de capacitação desenvolvidas, a preocupação da escola com o perfil dos professores, prezando pelo protagonismo no desenvolvimento dos percursos de aprendizagem. A equipe de gestão da escola promove formação continuada ao corpo docente com o objetivo de aproximar os profissionais da proposta pedagógica. A Escola A busca promover o professor:

> [...] como organizador de percursos intencionais de aprendizagem. Bons professores ouvem seus alunos para poder ensinar melhor. Essa habilidade é mais importante do que nunca para que o professor possa promover o aprendizado, o desenvolvimento de habilidades pessoais, sociais, e criativas por meio de atividades colaborativas (PPP Escola A, 2018, p. 56-57).

A instituição desenvolve várias atividades que envolvem leitura e literatura, como: Projeto Escritor Mirim, Hora do Conto, "A" em Dança, "A" em Cena, Sarau Cultural, Café Literário, Oficina de Textos, Festa da Letra Cursiva, palestras com escritores renomados, revistas produzidas pelos alunos em conjunto com os professores, além de contarem com uma livraria nas dependências do colégio.

Para o êxito das atividades relacionadas, uma das ações da escola é apostar na realização de projetos. Há incentivo para que os educadores busquem meios tecnológicos de produção de conhecimento nas diferentes áreas, considerando soluções de baixo custo, eficientes e eficazes. Segundo Toigo (2018, p. 94), "a aprendizagem baseada em projetos proporciona aos alunos o desenvolvimento de habilidades e competências. O professor é o mediador e o orientador, e o aluno é o sujeito ativo, colaborativo e participativo".

Outro ponto a ser levado em consideração refere-se ao estímulo aos estudantes na expressão escrita, os quais recebem aulas específicas de produção textual semanalmente. Ao término do ano letivo, os discentes são convidados a reunir seus textos em um material digitado, ilustrado e disponibilizado a toda comunidade escolar em forma de *e-book*.

Destaca-se também o projeto "A" em Dança, que envolve turmas do 6º ano do Ensino Fundamental. O projeto é uma oportunidade para os estudantes despertarem o interesse pela pesquisa histórica, por meio do estudo de países que contribuíram para o desenvolvimento cultural do Brasil. Além disso, fomenta a interdisciplinaridade, aprimora a escrita e leitura, desenvolve a postura e oralidade, promovendo o espírito de equipe e melhorando os relacionamentos interpessoais. Segundo o projeto "A" em Dança, o objetivo geral é:

> Oportunizar aos estudantes um espaço onde eles possam demonstrar suas habilidades artísticas e musicais, trabalhando em grande grupo e construindo conhecimento cultural a partir de uma atividade prática de pesquisa e dança. Além disso, oportunizar que esses

(cc) BY-NC

> possam desenvolver a criatividade relacionada às artes e contexto cultural do país para o qual estarão destinados a realizar a proposta de trabalho (Projeto "A" em Dança, 2023, s/p).

É importante mencionar que esses projetos são realizados de forma coletiva, orientados pelos professores, envolvendo toda comunidade escolar. Cada etapa do projeto, planejamento, ensaios e organização do espaço precisa ser cumprida dentro dos prazos estipulados.

Sabe-se da importância de realizar projetos para estimular a leitura e o contato com outras expressões artísticas. Eles podem alcançar alunos de todos os níveis, engajando toda a comunidade escolar, inclusive a família dos estudantes, na execução e apresentação dos resultados. Conforme Graff (2018), os projetos podem iniciar na Educação Infantil para desenvolver a autonomia dos estudantes e servir de suporte à construção dos conhecimentos em torno de um plano curricular previamente definido. Para a autora, "a Pedagogia de Projetos objetiva a organização dos conhecimentos em torno de metas, servindo como um recurso destinado a dar vida ao conteúdo de sala de aula tornando o colégio mais atraente" (Graff, 2018, p. 77). O trabalho com projetos, na perspectiva de Toigo (2018), é uma abordagem pedagógica focada em desenvolver competências e habilidades, promover a interdisciplinaridade por meio de um caráter ativo, em que os estudantes estabeleçam sentido na busca de informações, compartilhem ideias com os colegas e cheguem a um objetivo, aplicando os aprendizados em situações reais.

Em relação à organização curricular dos anos finais do Ensino Fundamental, na Escola A, existem quatro períodos de aula semanais destinados ao ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Redação. O período de Redação, no entanto, é separado dos demais e tem avaliação própria. Sendo assim, nos três períodos destinados ao ensino da língua e da literatura, o professor destina um para a literatura e o uso da biblioteca. A instituição adota material didático da editora Positivo que rege o trabalho do professor em sala de aula. Nesse material, em sua maioria com acesso por *QR code*, os textos literários são trabalhados de maneira fragmentada e muitas vezes adaptados pelos próprios professores da área. Cabe mencionar que existe uma pressão por parte da instituição e das famílias dos estudantes para que os livros didáticos sejam amplamente utilizados, já que os pais pagam um valor bastante elevado pelo material. Isso, de certa forma, limita o trabalho dos professores, que precisam seguir o material didático.

A Escola B, por sua vez, não contempla a discussão sobre leitura e formação de leitores de forma explícita no seu PPP, apenas traz no item Metas Pedagógicas propostas de atividades envolvendo a biblioteca, contação de histórias, leitura e a prática escrita (PPP Escola B, 2022). Verificou-se que a

(cc) BY-NC

escola não dispõe de regulamento específico sobre o tema, deixando a cargo dos professores a iniciativa de realização de projetos ou ações relacionadas à leitura e literatura. Sendo assim, alguns docentes criam projetos envolvendo a leitura e organizam visitas a feiras do livro, bibliotecas e teatros, no sentido de propiciar o contato com a cultura e incentivar a prática de leitura, no entanto, são ações realizadas por iniciativas isoladas e individuais de alguns professores e não uma orientação prevista na proposta pedagógica da escola.

Segundo o Regimento da Escola B (2022, p. 4), o estudante deve: "Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo". Nota-se uma preocupação em desenvolver a habilidade de leitura, compreendendo o papel da escola na formação de leitores, mas na prática não são executadas ações planejadas de forma coletiva. Além disso, os problemas enfrentados no ensino público referente ao repasse de recursos financeiros, escassez de materiais e, principalmente, falta de professores, os quais acabam deixando as escolas em busca de melhores condições de trabalho e um plano de carreira mais digno, acaba desestimulando a realização de qualquer atividade para além da sala de aula.

Com uma estrutura limitada, falta de professores e biblioteca fechada, a Escola B encontra dificuldades para desenvolver projetos de leitura. No entanto, faz o possível para oferecer a experiência da literatura aos alunos, mesmo que a partir de ações isoladas. A própria equipe diretiva, constituída por docentes da área de Letras, auxilia os professores de modo que o trabalho com a leitura e a literatura não seja desprezado. Como não existe um projeto específico de leitura e formação de leitores, a escola procura incentivar a participação dos alunos em eventos, como a Feira do Livro de Caxias do Sul, e, em sala de aula, orienta que os professores trabalhem escrita, leitura, oralidade e expressão corporal. Também disponibiliza aos educandos livros fornecidos pelo PNLD Literário (Programa Nacional do Livro Didático), com o objetivo de facilitar o acesso à literatura e incentivar a leitura, buscando amenizar o impacto do fechamento da biblioteca escolar.

Os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental podem realizar a retirada de livros semanalmente na biblioteca da escola, orientados pelo professor titular da turma, que realiza pequenos seminários de socialização sobre a obra escolhida. Essa atividade de retirada de livros, no entanto, não é obrigatória, ficando a utilização da biblioteca a critério dos professores.

Em relação à organização curricular, a Escola B tem quatro períodos semanais destinados ao componente de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, porém a divisão entre o ensino de língua, literatura e redação é feita pelos educadores, com uma única nota para as três áreas.

(cc) BY-NC

As atividades envolvem o uso do livro didático da editora Fabbrica, que em sua maioria apresenta textos literários fragmentados, mas o professor tem liberdade de trazer outros textos, desde que não fuja do conteúdo a ser estudado.

5.2 A função da biblioteca escolar

A biblioteca escolar é um espaço imprescindível para a formação de leitores. No contexto do ensino público, muitos alunos só têm acesso aos livros na escola, por meio da biblioteca. No ensino privado, mesmo tendo acesso mais facilitado aos livros devido às condições socioeconômicas das famílias, a biblioteca também se faz importante, representando um espaço de socialização entre leitores e descoberta de novos livros e autores, além de servir para a consulta a livros de referência sobre determinado assunto.

Rodrigues e Balzan (2023) comentam que frequentar a biblioteca proporciona experiências únicas aos estudantes, pois constroem o conhecimento em um movimento que vai além da sala de aula. Além disso, ações culturais no espaço da biblioteca, como exposições de trabalhos artísticos, saraus, clubes do livro, favorecem a democratização da cultura, permitindo que os discentes tenham uma participação mais ativa, conforme a realidade social em que estão inseridos.

A biblioteca escolar, segundo Zeni (2022), nem sempre ocupa espaços adequados para sua finalidade e deveria ser um ambiente aconchegante, criativo e envolvente, partindo da ideia de que é também um espaço de aprendizagem e de formação de leitores. Assim, a biblioteca precisa ser um espaço organizado, acessível à comunidade escolar e complementar à sala de aula, estimulando a prática da leitura literária e a troca de experiências sobre livros e leituras. Segundo a autora:

> A biblioteca escolar, embora nem sempre os espaços destinados a ela sejam os ideais, deverá ser organizada com criatividade, compreendendo que ali é um ambiente de formação de leitores. Dispor de um ambiente com livros organizados e acessíveis à comunidade escolar é a condição mínima para a sustentação de um ensino de qualidade, sendo a biblioteca escolar um espaço também de aprendizagem, em complemento à sala de aula, um lugar de leitura, de descoberta, de encantamento (Zeni, 2022, p. 8 - 9).

A biblioteca da Escola A dispõe de três bibliotecárias com formação específica para o cargo. Organizada em dois turnos de trabalho, manhã e tarde, cada funcionária realiza suas tarefas de acordo com a demanda. O próprio Regimento lista alguns deveres dos profissionais da biblioteca:

> Organizar, manter e disponibilizar os acervos bibliográficos para docentes, serviços alunos e pais. Proporcionar ambiente para formação de hábitos e gosto pela leitura. Propiciar atividades

(cc) BY-NC

> de estímulo à leitura. Estimular a frequência à biblioteca por meio de ações como a divulgação de novos materiais, oficinas literárias, bate papo e sessão de autógrafos com escritores, hora do conto, aulas diferenciadas no cantinho da leitura, entre outras (Regimento Escola A, 2021 p. 24).

O acervo possui cerca de treze mil exemplares preservados, atualizados anualmente e variados, organizados por faixa etária conforme os níveis de ensino ofertados pela escola. Tal divisão contempla a Educação Infantil, com espaço exclusivo e mais lúdico, Ensino Fundamental anos iniciais e finais e Ensino Médio. Para a utilização do espaço da biblioteca e realização da retirada de livros com a turma, os professores precisam agendar horário. Caso os livros não sejam devolvidos na data estipulada, os alunos pagam uma multa referente ao tempo de atraso.

A biblioteca da Escola B encontra-se fechada há mais de cinco anos. O motivo foi uma determinação do governo estadual, por conta da Lei 12.244/2010, que estipulou que até 2020 (prazo prorrogado até 2024 pelo Projeto de Lei nº4003/20), todas as escolas do país, públicas e privadas, deveriam ter bibliotecas com bibliotecário responsável. Como a maioria das escolas estaduais não possuíam bibliotecários capacitados para a função, a Secretaria Estadual de Educação do Estado remanejou professores que ocupavam a função de bibliotecários para a sala de aula ou para outros setores da escola, o que ocasionou o fechamento das bibliotecas escolares por falta de profissionais.

Por esse motivo, desde o ano de 2019, o espaço da biblioteca encontra-se desorganizado, sem controle do acervo e dos materiais emprestados. Estima-se que existam mil livros destinados a diferentes faixas etárias, mas estão misturados e sem um dado exato de localização. Para a utilização do espaço, consulta de algum material e retirada de livros, os próprios professores realizam a abertura da biblioteca, não existindo nenhum outro responsável pela organização do local. O Regimento da Escola B menciona a biblioteca da seguinte forma:

> A biblioteca escolar como apoio à aprendizagem tem por finalidade contribuir ativamente com a educação, trabalhando de forma integrada com os professores e os estudantes, disponibilizando o material necessário para o enriquecimento do currículo escolar. Agrega também como finalidade difundir a informação como cultura e oportunizar o acesso a todas as formas de registro e meios de divulgação do conhecimento: livros, documentos, jornais, revistas, dentre outros, com vista à pesquisa, a produção textual crítica e ao prazer da leitura, de forma dinâmica, criativa, viva e envolvente (Regimento Escola B, 2022, p. 29).

Podemos perceber que a Escola B mantinha uma organização e compromisso com o processo de ensino e aprendizagem por meio do espaço da biblioteca. Mas devido a instâncias governamentais, essas intenções institucionais ficaram apenas nos documentos que sequer são visualizados pela equipe escolar, exceto pela coordenação pedagógica e direção. Além disso, a biblioteca é utilizada como sala

(cc) BY-NC

de aula reserva em caso de problemas estruturais em outras dependências do prédio.

Na contramão desse contexto, Zeni (2022) reitera o papel da biblioteca escolar para a formação de leitores e os prejuízos causados pelo fechamento desse espaço. Também aponta para a importância da biblioteca no processo de ensino aprendizagem, que se torna uma extensão da sala de aula. Segundo a autora, a presença de um profissional capacitado na biblioteca permitiria o desenvolvimento de projetos literários e não literários, além do contato físico com livros, atividades de contação de histórias, saraus de poesia e outras atividades culturais, tornando-se ações rotineiras na vida dos estudantes. Nesse sentido, chama a atenção o descaso do poder público estadual, que precisa entender que a biblioteca é um espaço valioso de aprendizagem e que dispor de um profissional adequado para a função é um investimento na educação.

Considerando o contexto sociocultural e econômico do público atendido pela Escola B, é inaceitável que o espaço da biblioteca permaneça fechado, pois muitos alunos só têm contato com os livros e atividades literárias na escola, corroborando a ideia de Zeni (2022):

> Pode-se dizer, assim, que os prejuízos causados pelo fechamento da biblioteca escolar tanto para o processo de ensino e aprendizagem, quanto para a formação de leitores [...] é imensurável. Trata-se de uma privação dos próprios direitos humanos, no caso do acesso à arte e à cultura, propiciadas pela literatura (Zeni, 2022, p.12).

A biblioteca é, como mencionado, não apenas um espaço imprescindível para a formação de leitores, mas um local de acesso à literatura enquanto forma de arte. Nesse sentido, usufruir da biblioteca escolar é um direito de todos os estudantes.

Considerações finais

O presente artigo reitera a importância da literatura para a formação de sujeitos críticos e reflexivos acerca das diferentes situações do cotidiano, ampliando-se assim a compreensão da vida e a visão de mundo. A análise comparativa entre as escolas A e B levou em consideração os documentos regimentais das instituições de ensino, suas práticas pedagógicas e espaços, bem como o contexto sociocultural do público atendido por cada uma delas.

Constatou-se que os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, em tese, contemplam em maior ou menor grau o trabalho com a leitura e a formação de leitores. No entanto, na prática vivenciada, a abordagem pedagógica da literatura difere das propostas documentais, e os professores que atuam no componente de Língua Portuguesa precisam adequar sua metodologia ao contexto das escolas.

(cc) BY-NC

Na prática da Escola A, o trabalho por projetos ganha destaque, uma vez que congrega toda a comunidade escolar, servidores, alunos e pais na realização das atividades, que exploram a literatura de diferentes formas a partir de metodologias ativas e usos das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, a obrigatoriedade do uso do livro didático pode restringir a metodologia dos professores em relação ao texto literário, já que é comum que a literatura, nesses materiais, apresente-se por meio de textos fragmentados. A Escola B, por sua vez, não desenvolve projetos institucionais de formação de leitores, mas ações isoladas de participação em eventos como a Feira do Livro do município ou alguma peça teatral de acesso gratuito. Em relação à metodologia de ensino da literatura, esta se mostra bastante tradicional, envolvendo a história da literatura e o conhecimento dos principais autores e obras. Os professores fazem uso do livro didático como recurso auxiliar em sala de aula, mas têm liberdade para trabalhar com outros textos literários. Cabe mencionar que a escola sofre com as condições físicas das salas de aula e com a falta de professores, característica comum nas escolas da rede pública estadual, o que invariavelmente prejudica o processo de ensino e aprendizagem como um todo.

Em razão dos benefícios proporcionados pela literatura e da relevância da leitura na aprendizagem dos estudantes, considera-se que ações ou projetos de incentivo à leitura são de extrema importância para as duas escolas pesquisadas. Cada uma, dentro de suas possibilidades, busca proporcionar aos estudantes o contato com os livros e a literatura. A Escola A promove eventos culturais, saraus, feiras, possui uma livraria interna, extrapolando o espaço da sala de aula e esculpindo-se como um lugar de trocas interpessoais. A Escola B, por sua vez, apesar de reconhecer o seu papel na formação de leitores, fica impedida de realizar tais ações por questões burocráticas, estruturais e sociais.

Outro aspecto importante a mencionar são as condições socioeconômicas dos estudantes que frequentam as escolas A e B, as quais são relevantes no processo de formação do leitor literário. Enquanto que a Escola A recebe um público que está familiarizado com um ambiente leitor, ou seja, as condições econômicas permitem o acesso a livros e outros materiais de leitura em casa, e a escola conta com uma biblioteca abastecida com livros em quantidade e qualidade, além de livraria dentro da própria instituição, a Escola B, além de estar com a biblioteca fechada desde 2019, recebe um público de classes menos privilegiadas economicamente, o que consequentemente restringe o acesso a livros e a participação em outras manifestações culturais como cinema, teatro e exposições de arte.

Em relação à biblioteca escolar, verificou-se que a maioria dos estudantes da Escola A utiliza o espaço para pesquisa, leitura e aprofundamento de obras clássicas, além da retirada de livros orientada

(cc) BY-NC

pelos professores, mas observou-se que poucos deles frequentam a biblioteca por interesse pessoal. Levando em consideração o fato de que a biblioteca da Escola B encontra-se fechada, não foi possível mensurar o aproveitamento desse espaço a não ser quando o professor de Língua Portuguesa o abre para os alunos retirarem livros ou realizarem alguma atividade escolar. No entanto, percebe-se que, por estar desorganizado e com acervo desatualizado, a biblioteca não é atrativa para os alunos, que a consideram um espaço descaracterizado, ora servindo como de sala de aula reserva, ora como local de castigo ou para "matar" aula. Levando-se em consideração o contexto sociocultural dos estudantes da Escola B, é inadmissível que a biblioteca esteja fechada, uma vez que a maioria desses estudantes só têm contato com obras e textos literários na escola.

Se um dos objetivos dos professores de língua portuguesa é desenvolver atividades de leitura e compreensão textual que explorem a potencialidade do texto literário e contribuam para a formação de leitores, cabe às escolas fornecerem condições para que esses profissionais exerçam seu papel. No entanto, como revela a pesquisa, as escolas estão inseridas em diferentes contextos socioculturais e contemplam de forma diferenciada o trabalho com a literatura.

Apesar de ambas as escolas reconhecerem a importância da literatura na formação integral dos estudantes e demonstrarem preocupação em proporcionar atividades que contribuam para a formação de leitores, na prática, apresentam realidades bastante distintas. Se por um lado temos uma instituição em condições ideais para a formação de leitores, seja por meio do espaço físico, acesso a livros e outros materiais de leitura, biblioteca bem equipada, seja por meio da metodologia de trabalho e profissionais capacitados, por outro, temos uma instituição que faz o possível dentro das condições limitadas de espaço físico e recursos humanos de que dispõe. Nesse segundo caso, o processo de formação de leitores recai como mais uma responsabilidade do professor que precisa suprir as carências da instituição e, por meio de sua prática pedagógica, estabelecer o contato entre o texto e os estudantes, despertando-lhes o gosto pela leitura e permitindo-lhes o acesso à literatura enquanto um direito humano.

Salienta-se, por fim, que outros fatores interferem na formação de leitores e que apesar das condições ideais evidenciadas na Escola A, não se tem garantia de que a totalidade dos estudantes desenvolvam o gosto pela leitura. Analisar a formação de leitores pela perspectiva dos estudantes das escolas pesquisadas torna-se assim um tema que pode ser abordado em estudos futuros.

Referências

(cc) BY-NC

AGUIAR, V. T. A formação do leitor. *Caderno de Formação***:** formação de professores didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 11, 2011. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40359?mode=full. Acesso em: 06 mai. 2023.

AZEVEDO, R. Formação de leitores e razões para a Literatura. In: SOUZA, R. J. (org.). Caminhos para a formação do leitor. São Paulo, DCL, 2004. Disponível em: https://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Formacao-de-leitores1.pdf. Acesso em: 06 mai. 2023.

BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas.* São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BOTINI, G. A. L.; FARAGO, A. C. Formação do leitor: papel da família e da escola. *Cadernos de Educação:* ensino e sociedade, Bebedouro, SP, p. 44-57, 2014. Disponível em: https://encr.pw/KqpxJ. Acesso em: 01 jun. 2023.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular***.** Ministério da Educação. Brasília, MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 31 out. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 14 out. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Projeto de Lei nº 4003/20*. Disponível em: http://www.camara.leg.br/noticias/831889-comissao-aprova-ampliacao-de-prazo-para-a-universalizacao-das-bibliotecas-escolares/. Acesso em: 14 out. 2023.

CANDIDO, A. *Vários Escritos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Duas Cidades; Ouro sobre Azul, 2004.

COELHO, N. N. *Literatura Infantil***:** teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

GRAFF, G. A. S. Aprendizagem por projetos. In: GASTARDELLI, G. *Aprendizagem ativa:* caminhos para práticas educativas inovadoras. Caxias do Sul: AESC, p.76-89, 2018.

GREGORIN FILHO, J. N. *Literatura Juvenil:* adolescência, cultura e formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

LLOSA, M. V.. *A verdade das mentiras.* São Paulo: Arx, 2005.

MARTINS, M. H. *O que é leitura*. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

REZENDE, N. L. O ensino de literatura e a leitura literária. In: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, p. 99-112, 2013.

RODRIGUES, R. R. M.; BALZAN, C. F. P. B. A leitura em tempos de pandemia: um estudo de caso sobre as práticas de leitura realizadas na Biblioteca Pública Castro Alves. *LínguaTec*, v. 8, n. 2, p. 97–116, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.35819/linguatec. Acesso em: 31 out. 2023.

ROUXEL, A. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-

(cc) BY-NC

FALEIROS, R. *Leitura de literatura na escola.* São Paulo: Parábola, p.17-33, 2013.

TOIGO, A. M. Aprendizagem baseada em projetos - Sarau Cultural. In: GASTARDELLI, G. *Aprendizagem ativa:* caminhos para práticas educativas inovadoras. Caxias do Sul: AESC, p. 90- 95, 2018.

ZENI, S. M. Biblioteca escolar: um espaço imprescindível para a formação de leitores. 2022. 16 f. TCC (Graduação em Licenciatura em Pedagogia). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, RS, 2022. Disponível em: http://pergamum.ifrs.edu.br/pergamumweb_ifrs/vinculos/00007e/00007e7a.pdf. Acesso em: 4 jul. 2022.

Data de submissão: 25/08/2024. Data de aprovação: 22/10/2024.

(cc) BY-NC